



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ANA JUSSARA AIRES DE OLIVEIRA

**O ESPAÇO RURAL REPRESENTADO NAS MÚSICAS E SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO**

SUMÉ-PB

2014

ANA JUSSARA AIRES DE OLIVEIRA

**O ESPAÇO RURAL REPRESENTADO NAS MÚSICAS E SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do Campo
da Universidade Federal de Campina
Grande, Centro de Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido como
requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Educação do
Campo na área de Ciências Humanas e
Sociais**

Orientador: Professor Me. Fabiano Custodio de Oliveira

SUMÉ- PB

2014

O482e Oliveira, Ana Jussara Aires de.

O espaço rural representado nas músicas e sua contribuição para o ensino de geografia nas escolas do campo. / Ana Jussara Aires de Oliveira. - Sumé - PB: [s.n], 2014.

49 f.

Orientador: Professor Me. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Ensino de geografia. 2. Espaço rural. 3. Educação do Campo. 4. Música no ensino. I. Título.

CDU: 37.018(043.3)

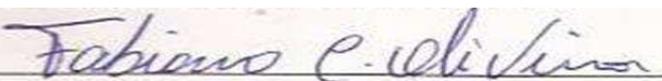
ANA JUSSARA AIRES DE OLIVEIRA

**O ESPAÇO RURAL REPRESENTADO NAS MÚSICAS E SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo na área de Ciências Humanas e Sociais.

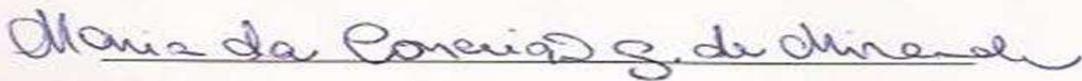
Aprovada em Sumé, 11 de Abril de 2014.

BANCA EXAMINADORA



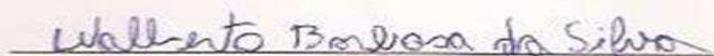
Prof. Msc. Fabiano Custódio de Oliveira

Prof. orientador



Profa. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda

Membro da banca



Prof. Msc. Walberto Barboza da Silva

Membro da banca

Dedico este trabalho à minha família em especial a meus pais Madalena e Inácio que sempre me apoiaram e sempre me incentivaram em minhas escolhas. A meu irmão Gerônimo que sempre estava pronto a ajudar que chovesse ou fizesse sol. Ao meu orientador Fabiano Custódio que acreditou e sempre apoiou a construção deste trabalho e ao meu esposo José Robson que me apoia e incentiva na caminhada acadêmica. A todos vocês meu muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Na conclusão em mais uma fase da minha história e luta, começo agradecendo a Deus, pelo dom da vida, pela inteligência que me foi concedida, por me dar força em todas as situações vivenciadas e que ainda vivenciarei. Ao iniciar minha vida acadêmica me deparei com uma nova oportunidade de adquirir conhecimentos, novos amigos e novas possibilidades de está fazendo o que gosto, estudando e aprendendo e chegando ao final desta caminhada que durou pouco mais de quatro anos tenho alguns agradecimentos a serem feitos.

Começo agradecendo a meus pais Madalena e Inácio que sempre me incentivaram em estudar e adquirir conhecimento não só para o mercado de trabalho, mas para toda a vida, Meu muito obrigado!

Ao meu irmão que durante este período da minha vida sempre me ajudou e apoiou, e sempre em alta velocidade (risosssss) para que eu não perdesse o ônibus rumo a Sumé sempre nos aventurando, mas com muitaaa responsabilidade. A você meu irmão querido muitoooooooooooooooo obrigado sempre!

Agradeço a meu orientador Fabiano Custódio que foi escolhido desde o 3º período do curso, pois foi quando estudamos Introdução às Ciências Humanas e Sociais e neste momento disse que quando fosse para o trabalho de conclusão do curso minha 1ª opção para orientador seria ele, pois é o professor da disciplina que mais gosto geografia e também por ser uma pessoa que transmite conhecimento até nas simples conversas. Muito obrigado Fabiano por ter colaborado muito na produção deste trabalho sempre com ótimas ideias, criatividade e responsabilidade e saiba que você será o modelo de professor que irei seguir!

Agradeço a Lurdes Barros que abriu as portas de sua casa para me receber neste período de curso onde sempre tive apoio e incentivo na caminhada acadêmica. A você, meu muito obrigado.

Agradecimentos especiais a Maria do Socorro Silva, professora e coordenadora do Curso Licenciatura em Educação do campo, por sua história de vida e de luta em prol da educação do campo e no campo. E também a todos os professores que contribuíram direto ou indiretamente na minha formação, sempre incentivando e nos transmitindo conhecimentos meu muito obrigado a todos vocês.

Ao meu esposo José Robson que além de esposo é amigo e companheiro e está ao meu lado sempre que preciso, meu muito obrigado. O seu apoio foi fundamental para a conclusão desta etapa em minha vida. Você sabe o quanto é importante em minha vida te amo muito.

E por fim, no entanto não menos importante a todos os meus amigos do curso Licenciatura em Educação do campo e também a todos os que consegui conquistar sua amizade por toda a minha vida meu muito obrigado a vocês deixo a seguinte mensagem:

Amigos são "cores", cada qual com seu matiz, e um jeitão sempre muito marcante.

Há o Amigo "cor verde":

É aquele que em tudo ressalta a beleza da Vida e põe esperança nela. Ergue-nos!

Há o Amigo "cor azul":

Ele sempre traz palavras de paz e de serenidade, dando-nos a impressão, ao ouvi-lo, que estamos em contato direto com o céu ou com o profundo azul do mar. Ele nos eleva!

Há o Amigo "cor amarela":

Ele nos aquece, assim como o sol; faz-nos rir, sorrir e enxergar o amarelo brilho das estrelas bem ao alcance das nossas mãos.

Há o Amigo "cor laranja":

Ele nos traz a sensação de vigor, saúde, enriquece nosso espírito com energias que são verdadeiras vitaminas para o nosso crescimento.

Há o Amigo "cor vermelha":

É aquele que domina as regras de viver, é como nosso sangue. Ele acusa perigos, mas nunca nos abala a coragem. É pródigo em palavras apaixonadas e repletas de caloroso amor.

Há o Amigo "cor roxa":

Ele traz à tona nossa essência majestosa, como a dos reis e dos magos. Suas palavras têm nobreza, autoridade e sabedoria.

Há o Amigo "cor cinza":

Ele nos ensina o silêncio, a interiorização e o autoconhecimento. É um indutor a pensamentos e reflexões. Ajuda a nos aprofundar em nós mesmos.

Há o Amigo "cor preta":

Ele é mestre em mostrar nosso lado mais obscuro, com palavras geralmente duras, atinge-nos sem "anestesia" e, com boas intenções, leva-nos a melhor considerar nossas atitudes perante a vida.

E há o Amigo "cor branca":

Esse é uma mistura de todos. é aquele que "saca" um pouco de cada um e nos revela verdades nascidas da vivência e da incorporação de conhecimentos. Ele nos prova que, não só ele, mas também todos os outros têm verdades aprendidas para partilhar conosco. Se reunirmos a todos num Grande Encontro, veremos um arco-íris de Amor e de Amizade.

A todos meu muito obrigado por ter participado da minha historia!!

Ana Jussara Aires de Oliveira

“Todo saber humano tem em si o testemunho do novo saber que já anuncia. Todo saber traz consigo sua própria superação. Portanto não há saber nem ignorância absoluta: há somente uma relativização do saber ou da ignorância”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar os conceitos e elementos que caracterizam o espaço rural no ensino de geografia e a potencialidade na utilização da música no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo. Nesta pesquisa foi utilizado o pressuposto da pesquisa qualitativa, através da análise de conteúdo. Através das músicas analisadas, os professores de geografia das escolas do campo poderá usar a música de diversas formas, tanto sua letra, quanto seu ritmo, para facilitar a compreensão dos alunos em temas que abordam o espaço rural no contexto geográfico. Sendo assim, a música terá a função de trazer às aulas de geografia novas possibilidades e sensações, tornando-as mais atraentes e de fácil assimilação e contribuindo no processo de ensino – aprendizagem nas escolas do campo.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Música. Espaço rural. Educação do campo.

ABSTRACT

This study aims to identify the concepts and elements that characterize rural areas in the teaching of geography and capability of the use of music in the process of teaching and learning in geography lessons in rural schools. In this research the assumption of qualitative research was used by content analysis. Through the songs analyzed, the geography teachers of rural schools will be able to use music in different ways, both its lyrics and its rhythm, to facilitate students' comprehension on topics that address the rural areas in the geographical context. Thus, the music will serve to bring to geography lessons new possibilities and sensations, making them more attractive and easy to assimilate, thus helping in the teaching and learning process in rural schools.

Keywords: Geography teaching. Music. rural space field education

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	14
2.1	DESVENDANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	14
2.2	APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA.....	17
2.3	A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	19
3	TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA.....	21
3.1	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	21
4	O ESPAÇO RURAL RETRATADO NAS MÚSICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	25
4.1	DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	25
4.2	A BUSCA DE UM CONCEITO SOBRE O ESPAÇO RURAL NO CONTEXTO GEOGRÁFICO.....	27
4.3	CARACTERIZANDO O ESPAÇO RURAL NAS MÚSICAS.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

O ensino da disciplina geografia é de suma importância para que os alunos compreendam os elementos que compõem o espaço geográfico, ou seja, o mundo e suas problemáticas, problemas sociais e ambientais. Mas, para que o ensino desta disciplina seja proveitoso deve-se considerar as necessidades dos alunos, o dia-a-dia, pois é fazendo a relação com o meio em que convivem que é possível ter um ensino-aprendizagem de qualidade na geografia.

O ensino desta disciplina, em muitas escolas ainda está preso ao livro didático e não têm inovações metodológicas, de acordo com Souza (2007), o ensino é um processo de conhecimento pelo aluno, mediado pelo professor e pela matéria de ensino, no qual devem estar articulados seus componentes fundamentais: objetivos, conteúdos e métodos de ensino.

No entanto o método de ensino torna-se fundamental no processo de ensino-aprendizagem para que os objetivos e os conteúdos sejam revertidos em aprendizagem, atualmente temos diversos métodos de ensino, ou seja, metodologias do ensino desde confecções de cartazes de jogos até a análise de letras de músicas que contemplem conceitos geográficos dentre outras metodologias que podem ser utilizadas por todas as séries do ensino fundamental e médio.

O que me motivou a pesquisar sobre este tema foi o pouco uso dessas diversas metodologias ou recursos didático em especial o uso da música como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, principalmente por termos uma diversidade de músicas regionais e nacionais que não são exploradas e utilizadas para um ensino de geografia contextualizado para as escolas do campo.

Como também, contribuiu para a escolha desse tema, a experiência que adquiri como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do curso de licenciatura em Educação do Campo, no qual vivenciei o dia-a-dia da escola desenvolvendo atividades na sala de aula com o apoio dos professores. No entanto, senti a necessidade de desenvolver alguma atividade com música, pois foram desenvolvidas aulas de campo, peças de teatro, oficinas e muitas outras metodologias do projeto PIBID.

Com esta necessidade também veio à dificuldade, pois tínhamos músicas que dariam perfeitamente para explicar um conteúdo de geografia facilitando o aprendizado, mas, no entanto, a equipe de bolsistas não tinha nenhuma noção de como trabalhar a música no contexto do ensino de geografia relacionando a educação do campo. Foi a partir dessa inquietação que resolvi escrever meu trabalho de conclusão de curso que tem como tema: O espaço rural representado nas músicas e sua contribuição para o ensino de geografia nas escolas do campo. Pois os livros didáticos já trazem algumas atividades com músicas ainda de forma sutil sem retratar o espaço rural e a educação do campo, priorizando sempre o contexto capitalista das cidades, excluindo os sujeitos do campo.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo identificar os conceitos e elementos que caracterizam o espaço rural no ensino de geografia e a potencialidade na utilização da música no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo. Diante desta proposta, pretende-se discutir o desenvolvimento do ensino de Geografia, discutir a música como processo metodológico nas aulas de Geografia; debater o conceito de espaço rural no contexto do ensino de geografia crítica nas escolas do campo e por fim selecionar e analisar músicas que trazem conceitos e elementos que caracterizam o espaço rural. De acordo com Portugal e Souza (2013):

O objetivo aqui não é propor simplesmente trabalhar com a música em sala de aula. É chamar a atenção que as músicas ouvidas cotidianamente por nós e nossos alunos trazem questões sociais/espaciais em suas letras e que podemos começar alguns assuntos novos com esse “chamariz”. Desperta mais atenção do que iniciarmos nossa fala, ainda que bem intencionada e de cunho progressista, com aulas expositivas abstratas e distantes do mundo do aluno (...) mas sim, a partir das letras, questionar o que o aluno já sabe a fim de superar visões de mundo conformistas, conservadoras ou ligadas somente ao senso comum. (PORTUGAL; SOUZA 2013 apud KAERCHER 1999, p.17)

Desta maneira, não é difícil entender a importância desta proposta nem tampouco os motivos para a realização deste trabalho, já que dos vários recursos didáticos que os professores de geografia utilizam as músicas quase não são trabalhadas e quando é trabalhado é realizado de forma superficial, e muitas vezes, o conteúdo exposto nas letras das músicas não fazem referências aos conteúdos trabalhados nas aulas.

A pesquisa está dividida em três seções: a primeira seção intitulada “A música no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia” irá discutir sobre o

ensino de geografia, qual sua utilidade para o nosso dia-a-dia e a modificação que ocorreu com o passar dos anos com esta disciplina. Também será discutida qual a finalidade de ensinar e aprender geografia e suas preocupações com as mudanças ocorridas na sociedade atual e ainda discutiremos como a música no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia contribui para facilitar a aprendizagem dos alunos.

Na segunda seção intitulada “Trilhando os caminhos da pesquisa”, aborda-se os caminhos metodológicos que adotamos nesta pesquisa, onde foi de suma importância para a resolução das inquietações diante do tema proposto. É através dos caminhos/métodos que conseguimos resolver as inquietudes e dúvidas ao longo da pesquisa.

Na terceira seção intitulada “O espaço rural retratado as músicas no contexto da educação do campo e sua contribuição para o ensino de geografia”, será discutido na visão geográfica o conceito de espaço rural e também o que a Educação do campo propõe para os sujeitos do campo e a partir deste debate iremos observar qual a contribuição que a música como recurso didático trará para o ensino de geografia já que será feita uma seleção e em seguida uma análise das letras das músicas e uma proposta de como trabalhar essas letras no contexto escolar.

Nas considerações finais será exposto o que foi percebido e aprendido durante esta pesquisa, e quais contribuições foram adquirida para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem no ensino de geografia para as escolas do campo.

2 A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Nesta seção iremos discutir sobre o ensino de geografia, qual sua utilidade para o nosso dia-a-dia e a modificação que ocorreu com o passar dos anos com esta disciplina. Também será discutida qual a finalidade de ensinar e aprender geografia e suas preocupações com as mudanças ocorridas na sociedade atual. Ainda discutiremos como a música no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia contribui para facilitar a aprendizagem dos alunos, através de métodos didáticos que consigam prender a atenção destes alunos, já que atualmente vivemos na era das novas tecnologias e assim sendo estes alunos tem fácil acesso às informações. Por estes motivos, devemos buscar inovações também para os recursos didáticos utilizados nas aulas de geografia.

2.1 DESVENDANDO O ENSINO DE GEOGRAFIA

A geografia do século XIX, introduzida nas escolas como disciplinas, tinha como objetivo apenas formar cidadãos conscientes do seu dever patriótico, ou seja, a ideologia do nacionalismo patriótico, levando-se em consideração apenas as informações relacionadas aos territórios mundiais e dos países em particular.

De acordo com Souza (2007), a geografia tradicional do século XIX se caracteriza pela estruturação mecânica de fatos, fenômenos e acontecimentos divididos em aspectos físicos, aspectos humanos e aspectos econômicos, de modo a oferecer aos alunos uma descrição das áreas estudadas, sejam de um país, de uma região ou de um continente. No entanto a geografia passou por mudanças para atender a demanda da população que não necessitava apenas de conhecimentos patrióticos. Desta forma:

As propostas de reformulação do ensino de geografia também têm em comum o fato de explicitarem as possibilidades da geografia e da prática de ensino de cumprirem papéis politicamente voltados aos interesses das classes populares. Nessa perspectiva, os estudiosos alertam para a necessidade de se considerar o saber e a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico. O ensino de geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos, sem o menor interesse por parte destes). Ao

contrário o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições (SOUZA, 2007, p.20).

O ensino de geografia tem se desenvolvido muito ao longo dos séculos, e deixou de ser um ensino de geografia que se preocupava em transmitir os conceitos e passou a ser a geografia que transforma os conceitos tradicionais em novos conhecimentos, isto é contextualizar o ensino de acordo com a realidade do aluno, Souza (2007), afirma que um ensino crítico de geografia não consiste pura e simplesmente em reproduzir num outro nível o conteúdo da(s) geografia(s) crítica(s) acadêmica(s); pelo contrário, o conhecimento acadêmico (ou científico) deve ser reatualizado, reelaborado em função do aluno e do seu meio (...) não se trata nem de partir do nada e nem simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno daí o professor não ser um mero reproduzidor mas um criador.

Ensinar geografia na atualidade se justifica pela ampliação das capacidades dos alunos para apreenderem a realidade, sob o ponto de vista mais complexo, ou seja, compreende os aspectos sociais, econômicos, ambientais e populacionais.

Vesentini (2012) coloca que o ensino de geografia é cheio de desafios novos que qualquer modelo pronto vai ignorar. E se o professor não raciocinar em termos de “ensinar algo” e sim de “contribuir para desenvolver potencialidades” do aluno, ele verá que o conhecimento também é poder, serve para dominar ou combater a dominação, e que o educando pode tornar-se coautor do saber (com os estudos do meio participativo, debates frequentes, textos e conteúdos adequados à realidade social e existencial dos alunos etc.). Enfim estes desafios são ações que fazem com que o aluno entenda as questões sociais que compõem o mundo e não apenas ficar detido aos conceitos geográficos.

No entanto o ensino da geografia tem sido deficitário, não tem evidenciado as contribuições de outras disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade, trazendo sua colaboração para o desenvolvimento da autonomia, da compreensão dos direitos, dos limites e potencialidades da ciência e das tecnologias e os desdobramentos trazidos por estes desenvolvimentos para a construção das espacialidades.

O ensino de geografia deve fazer com que sejam compreendidas as práticas que sustentam o espaço geográfico como um espaço inseparáveis de objetos e ações; compreender o papel e as possibilidades das práticas sociais na

configuração do espaço geográfico, entendendo-o como produto de práticas espaciais; possibilitar o estabelecimento de outras práticas espaciais como usuários do espaço e nas práticas cotidianas do lugar; construir a autonomia de pensar, exercitando o pensamento complexo e buscando respostas para solucionar problemas locais, regionais e internacionais; buscar a capacidade de desenvolver um raciocínio geográfico complexo e, com ele, atitudes que sustentem uma nova lógica e uma nova ética ambiental e social; compreender a relação entre lógica do consumo, consumismo e cidadania, formando atitudes e valores com vistas à construção de sociedades sustentáveis; compreender a importância do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao tratamento da Informação na reflexão e ação cotidiana do espaço globalizado entre outros fatores que a geografia possibilita pesquisar e estudar (FERREIRA, RODRIGUES E JESUS, 2011).

Mesmo a geografia tendo abertura para ensinar e aprender temas atuais e de amplo debate é necessário tentar novas relações pedagógicas entre professor e aluno, reguladas na autonomia dos sujeitos, na cooperação, na solidariedade, e que todos se percebam integrados em seu contexto sociocultural.

Como movimento de inovação da geografia nas últimas décadas, duas questões importantes vêm sendo discutidas: Quanto aos aspectos pedagógico-didáticos das propostas de ensino de geografia, que persiste a crença, explicativa ou não, de que para ensinar bem basta o conhecimento do conteúdo da matéria enfocada criticamente. E que o ensino de geografia contribua para a formação de cidadãos críticos e participativos, bastaria que o professor se preocupasse em trabalhar em sala de aula com conteúdos críticos baseados em determinados fundamentos metodológicos dessa ciência. No entanto, sabemos que para ensinar “criticamente” não devemos apenas reproduzir em outro nível o conteúdo da geografia, pelo contrário, o conhecimento geográfico deve ser reatualizado, reelaborado criticamente em função da realidade do aluno e do seu dia-a-dia devendo haver uma relação de diálogo entre esse saber e a realidade do aluno para que o professor não seja um mero reprodutor, mas um criador, sendo assim:

O conhecimento a ser alcançado no ensino, na perspectiva de uma geografia crítica não se localiza no professor ou na ciência a ser “ensinada” ou vulgarizada, e sim no real, no meio onde aluno e professor estão situados e é fruto da práxis coletiva dos grupos sociais (VESENTINI, 2012, p. 37).

O ensino de geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, é preciso que os alunos adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo de conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade, ou seja, o conhecimento geográfico.

2.2 APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA

Aprender e ensinar na atualidade torna-se um desafio, pois fazer com que os alunos prestem atenção ao que o professor está explicando não é tarefa fácil principalmente na disciplina de Geografia em que é tida por alguns com a “disciplina da decoreba sem importância”, no entanto cabe ao professor buscar meios que despertem o interesse dos alunos em aprender as diversas disciplinas que compõem o currículo escolar, mas em especial a Geografia.

No entanto, de acordo com Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs de Geografia, a maneira mais comum de ensinar Geografia tem sido por meio do discurso do professor e pelo livro didático, discurso esse que parte de uma noção ou conceito chave a respeito de um fato social, cultural ou natural, no entanto, estes conceitos são trabalhados de forma descontextualizada do lugar que está inserido. Sendo assim:

É imprescindível o convívio do professor com o aluno em sala de aula, no momento em que pretende desenvolver algum pensamento crítico da realidade por meio da Geografia. É fundamental que a vivência do aluno seja valorizada e que ele possa perceber que a geografia faz parte do seu cotidiano, trazendo para o interior da sala de aula com a ajuda do professor, a sua experiência. (MEC/SEF, 1998, p.30).

A preocupação do professor com a aprendizagem do aluno não deve ficar apenas na relação de convívio em sala de aula, mas ir além, como nos orienta Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

(...) que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos. A observação, descrição analogia e síntese são procedimentos importantes e podem ser praticados para que os alunos aprendam a

explicar, compreender e representar os processos de construção dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares. (MEC/SEF, 1998, p.30).

O ensino de Geografia diante do universo de tecnologia existente torna-se fácil de ser estruturado e ao mesmo tempo difícil, pois são várias as informações e diferentes fontes onde o professor deve estar se atualizando a cada dia e principalmente por ter que relacionar o espaço vivido do aluno em escala global, regional e local ou vice-versa e assim o PCN de Geografia nos fala que:

É fundamental que o espaço vivido pelos alunos continue sendo o ponto de partida dos estudos ao longo do terceiro e quarto ciclos e que esse estudo permita compreender como o local, o regional e o global relacionam-se nesse espaço. Recomenda-se não trabalhar hierarquicamente do nível local ao mundial: o espaço vivido pode não ser o real imediato, pois são muitos e variados os lugares com os quais os alunos têm contato e, sobretudo, sobre os quais são capazes de pensar. A compreensão de como a realidade local relaciona-se com o contexto global é um trabalho a ser desenvolvido durante toda a escolaridade, de modo cada vez mais abrangente, desde os ciclos iniciais. (MEC/SEF, 1998, p. 30)

No entanto a escala local/global na abordagem de um tema deverá estar sempre levando em consideração que existe uma reciprocidade na maneira como as duas interagem. A entrada num tema pode ser feita tanto de uma forma como de outra. O importante é que não se perca essa relação dialética na explicação, mesmo porque, na realidade atual os meios de comunicação colocam a informação de forma instantânea e simultânea. Portanto, apresentam o mundo onde a dicotomia do local e do global cada vez menos é percebida. (MEC/SEF, 1998, p- 31).

A tecnologia faz com que os alunos não percebam estas particularidades, pois são diversas as informações que chegam ao mesmo tempo. Cada vez mais os meios de comunicação penetram na vida dos alunos. A televisão, os computadores, permite que eles interajam ao vivo com diferentes lugares do mundo. Os programas de televisão interativos, ao colocar públicos de diferentes lugares em transmissão simultânea e instantânea dos fatos, permitem que os alunos entrem e saiam dos lugares pelo imaginário de forma muito rápida. A Internet cada vez mais facilita que uma parte significativa dos alunos navegue pelas infovias do computador. (MEC/SEF1998, p- 31).

Sendo assim aprender e ensinar Geografia na atualidade torna-se instigante, pois nos leva a conhecer o universo diante dos livros e também pelo meio mundial de comunicação como a televisão e internet e devemos transmitir estes conhecimentos aos alunos de forma que os leve a pesquisar já que a pesquisa anda

de mãos dadas com o ensino e desde os anos iniciais devemos incentivar os alunos a tornarem-se pesquisadores, mas não só em Geografia e sim nas outras disciplinas, pois, para se ter um bom ensino-aprendizagem, deve-se ter a interdisciplinaridade que nada mais é do que a interação, conversa, dialogo entre as disciplinas.

2.3 A MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA.

Os novos métodos de se ensinar ou as novas metodologias adotadas nas redes de ensino do nosso país são diversos, no entanto sempre se busca algo mais, ou seja, uma forma de sempre chamar a atenção dos alunos, algo que desperte o interesse sobre os conteúdos disciplinares, busca-se uma maneira de ensinar e aprender através de métodos que os alunos se identifiquem.

A inserção dos novos métodos pedagógicos é importante em todas as disciplinas, mas em geografia se torna mais necessário, pois a disciplina é tida como sem importância, é a disciplina da decoreba. De acordo com Pereira (2011), é de fundamental importância a renovação do ensino de geografia, baseado na inovação de materiais didáticos-pedagógicos, que possibilitem aos alunos um novo olhar para tal disciplina, despertando o interesse destes pelas aulas.

O professor tem liberdade para escolher quais as metodologias que adotará em suas aulas, no entanto estes métodos devem ser escolhidos com responsabilidades, pois nem sempre a escolha de um método atinge os objetivos propostos em uma aula. De acordo com Vieira e Sá (2011, p. 102):

Nós sabemos, por experiência de ser aluno e professor, que um bom recurso nem sempre garante a aprendizagem significativa do aluno. Pensamos que o fundamental seja o domínio de conteúdos e “a motivação” para aprender e ensinar, pois a aprendizagem só se constrói numa relação de reciprocidade. A aula é um acontecimento na qual há uma relação entre sujeitos: professores e alunos.

Porque uma aula apenas com as interações professor/aluno, ou seja, aulas teóricas, não surtem efeito? As aulas tem que ser interativas e devem está inserida no mundo das tecnologias. Segundo Vieira e Sá (2011, p. 102).

Nos dias atuais, as crianças e os adolescentes com acesso a informações vinculadas pela mídia imprensa e eletrônica dificilmente vão se interessar

pelas explicações unívocas e teóricas do professor. A escola é uma célula social, precisa ser participativa e inclusiva e nela o professor deve conhecer bem os recursos de mídia para utilizá-los com objetivos claros e, principalmente, inseridos no planejamento. (VIEIRA; SÁ, 2011, p102).

Vieira e Sá (2011) em seu texto “Recursos didáticos: do quadro negro ao projetor, o que muda”. Enfatiza que não são os recursos didáticos que transformam aulas de reprodução em aulas de construção. Temos que definir se queremos formar alunos copiadores ou criativos, alunos submissos ou críticos, se utilizamos pensamentos prontos ou incentivamos nossos alunos a pensar; enfim essa decisão metodológica é do professor.

Dentro da variedade metodológica e tecnológica disponível para o desenvolvimento de uma aula e a aprendizagem de um conteúdo, destacamos a música como um recurso didático que pode ser utilizado nas aulas de geografia, a música pode auxiliar em atividades desenvolvidas no ensinar e aprender geografia. Segundo Vieira e Sá (2011), o professor não precisa conhecer nem compartilhar as preferências dos gêneros musicais de seus alunos, mas pode propor que eles façam um levantamento das músicas que tratem do tema em estudo.

Desta forma, a música é uma alternativa atual de se trabalhar os conceitos geográficos. No entanto o professor deve selecionar músicas que façam referência ao conteúdo que está sendo ministrado em sala de aula. As letras das músicas devem ser analisadas e exploradas de forma que aproximem a realidade da sala de aula e do dia-a-dia dos alunos as letras das músicas. Sendo assim a autora Suellen Silva Pereira diz que;

Com isso, cabe ao professor fazer uma escolha criteriosa das músicas a serem trabalhadas com seus alunos em sala de aula, analisando a sua adequação com a temática em estudo, e o que a esta tem a oferecer para um maior enriquecimento das aulas a serem ministradas, extraindo do alunado sua posição crítica diante do estudo, buscando sempre uma correlação com a temática proposta e a realidade de vida de cada aluno, uma vez que, cada um de nós tem uma realidade de vida diferente e esta pode ser abordada de diversos ângulos. (PEREIRA, 2011, p. 92)

Através da letra da música podemos interpretar um conteúdo de várias formas, o espaço em que foi construído, o local social do autor e o que a letra nos fala que pode ser desde um problema social até a descrição de uma paisagem. Pereira (2011, p. 92), nos diz que no contexto de ensino-aprendizagem, a música (som e letra) pode ser usada na problematização do cotidiano e na formação do cidadão de forma mais lúdica e interativa, tendo em vista a amplitude de abordagens que podem ser identificadas nos diversos gêneros musicais.

3 TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA

Nesta seção iremos falar a respeito dos caminhos metodológicos que adotamos nesta pesquisa, onde foi de suma importância para a resolução das inquietações diante do tema proposto. É através dos caminhos/métodos que conseguimos resolver as inquietudes e dúvidas ao longo da pesquisa. De acordo com Abílio e Sato (2012), a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

3.1 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa foi utilizado o pressuposto da pesquisa qualitativa, através da análise de conteúdo. De acordo Abílio e Sato (2012), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. (ABÍLIO E SATO 2012 apud MINAYO 2009)

A Pesquisa Qualitativa, segundo Abílio e Sato (2012 apud Moreira 2004), apresenta as seguintes características:

- ✓ Foco na Interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo em vez de na Quantificação;
- ✓ Ênfase na subjetividade, em vez de na objetividade;
- ✓ Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa;
- ✓ Orientação para o processo e não para o resultado – a ênfase está no entendimento e não num objetivo predeterminado;
- ✓ Preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência;

- ✓ Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa – admite-se que o pesquisador exerce influencia sobre a situação da pesquisa e é por ela também influenciado.

Os pesquisadores qualitativos estão interessados em ter acesso à experiência, iterações e documentos em seu contexto natural, e de uma forma que dê espaço às suas particularidades e aos materiais nos quais são estudados; estabelecer um conceito bem definido daquilo que se estuda e de formular hipóteses no início e depois testa-las. Em vez disso, os conceitos (ou hipóteses) são definidas e refinadas no processo da pesquisa.

Assim sendo o método qualitativo fundamenta-se em informações deduzidas nas interações interpessoais e de coparticipação dos informantes. O pesquisador é um participante ativo, ele interage em todo o processo, compreende, interpreta e analisa os dados a partir da significação das informações coletadas. (Figueiredo e Souza 2011).

Já a análise de conteúdo de acordo com Abílio e Sato (2012) é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada.

Torna-se indispensável considerar que a relação que vincula a emissão das mensagens (que podem ser uma palavra, um texto, um enunciado ou até mesmo um discurso) está necessariamente articulada às condições contextuais de seus produtores (ABÍLIO E SATO 2012 apud FRANCO, 2008, p.19).

Segundo Abílio e Sato (2012) a análise de conteúdo é uma:

É a metodologia de tratamento de análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, etc. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações (ABÍLIO E SATO 2012 apud SEVERINO 2007).

Ainda falando sobre análise de Conteúdo, Figueiredo e Souza (2011) nos falam que a análise de conteúdo é definida como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimento, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativo ou não) que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens

Segundo estes autores, a intenção desse método é usar o conteúdo das mensagens escritas, ou seja, através de documentos, pois estas são as mais estáveis e permitem submeter à análise quantas vezes forem necessárias. Considera-se documento qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação.

Sendo assim, para realização desta pesquisa foi feita na primeira fase uma revisão bibliográfica sobre os seguintes temas: o ensino de geografia, processo de ensino-aprendizagem, conceito de espaço rural no contexto geográfico e a música como alternativa metodológica.

A segunda fase da pesquisa foi realizada por meio da internet e CDs onde se buscava músicas que pudessem ser trabalhadas com conceitos geográficos nas escolas do campo. Foram identificadas vinte músicas que em suas letras traziam algum elemento que descreveria o campo e a educação do campo. Foram as seguintes músicas pesquisadas:

- ✓ A caneta e a enxada;
- ✓ A majestade, O sabiá;
- ✓ As andorinhas;
- ✓ Asa Branca;
- ✓ Boia Fria;
- ✓ Capelinha do Chico Mineiro;
- ✓ Chico Mineiro;
- ✓ Cidadão;
- ✓ Não vou sair do campo;
- ✓ Espinheira;
- ✓ Eu quero apenas;
- ✓ A grande esperança;
- ✓ Luar do sertão;
- ✓ Massa falida;
- ✓ Meu velho pai;
- ✓ O cio da terra;
- ✓ O menino da porteira;
- ✓ Obrigado ao homem do campo;
- ✓ Pra não dizer que não falei das flores;
- ✓ Sempre é tempo de aprender.

Na terceira fase da pesquisa foram selecionadas seis músicas dentre as vinte da primeira seleção que foram:

- ✓ A caneta e a enxada;
- ✓ A majestade, O sabiá;
- ✓ Asa Branca;
- ✓ Não vou sair do campo;
- ✓ O menino da porteira;
- ✓ Obrigado ao homem do campo;

Após esta segunda seleção mais detalhada, na qual foram observados quais músicas traziam mais elemento que pudéssemos descrever o rural e a educação do campo, foi então realizada a análise na qual foram identificados os conceitos geográficos nas letras das músicas, fazendo relação com os conteúdos estudados na geografia em uma perspectiva crítica.

4 O ESPAÇO RURAL RETRATO NAS MÚSICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Neste capítulo iremos debater com alguns autores o conceito de espaço rural e também o que a Educação do campo propõe para os sujeitos do campo e a partir deste debate, iremos observar qual a contribuição que a música como recurso didático trará para o ensino de geografia já que será feita uma seleção e em seguida uma análise das letras das músicas. Nesta análise iremos observar se há elementos do rural ou que faça referência à Educação do Campo relacionando com os conceitos geográficos e também com os conteúdos da geografia no ensino fundamental.

4.1 DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Falar de Educação do Campo é falar em educação para todos, mas em especial para os sujeitos do campo, que ainda são excluídos da forma de ensino atual, ou seja, o ensino sistematizado, que segue determinações do Governo Federal, do MEC (Ministério da Educação), do Governo Estadual do Municipal e até de grupos políticos que têm interesse a conscientizar os sujeitos para que não venham a ter senso crítico.

No artigo 2º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo tem-se que a escola do campo precisa estar inserida na realidade do seu meio, nos saberes da comunidade e nos movimentos sociais. Precisa ser uma escola que tenha a cara dos povos do campo. Que a terra seja um elemento chave, que a cultura, as lutas, a história do campo, seja ponto de partida para o trabalho em sala de aula. Então, não é qualquer escola, que fique apenas limitada ao mundo das primeiras letras, ou com conteúdos que não contribua para a criança e o jovem do campo resgatar sua autoestima de ser agricultor ou agricultora. Precisa então estar plantada no solo do campo e produzindo conhecimentos sobre a realidade que ajude as pessoas que nela vivem, a transforma-la.

De acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação a educação do campo, não é apenas a escolarização. A educação do campo é maior que a escola,

pois está presente no movimento e na organização do povo. Embora, a escolarização seja importante, ela é apenas um dos tempos e espaços da formação humana, não é toda a educação. A escola do campo deve ter como raiz os seguintes princípios:

A democratização do acesso a terra, como um instrumento fundamental na promoção da função social da terra, no combate às desigualdades sociais e económicas, mediante a geração de emprego e renda dentro e fora do setor agrícola, como forma de combate à fome e à pobreza, e como redistribuição do poder político. A construção de atitudes e valores para novas relações de género: fundamentadas na igualdade, na disposição de reconhecer o direito de cada pessoa, no aprender e ensinar a partilhar o poder, o prazer, o saber, e o bem querer entre mulheres e homens, mulheres e mulheres e homens e homens na sociedade. O fortalecimento da agricultura familiar: é estratégico para a redistribuição de renda, o fortalecimento da sociedade civil, incentivando a cooperação, a produção de alimentos de forma ecológica, solidária e economicamente viável garantindo a segurança e a soberania alimentar. A construção de novos modelos tecnológicos e de assessoramento técnico: "fundamentado num processo de democratização, de construção coletiva do conhecimento, do equilíbrio entre o aumento da produtividade e a relação com o meio ambiente". A Democratização dos espaços públicos: com a participação da sociedade dentro e fora da escola. Nesse sentido, a escola precisa estimular a participação da comunidade, dos pais e mães, dos estudantes e professorado tanto nos colegiados e comités gestores da educação, como nos existentes na sociedade: conselhos, câmaras técnicas, comissões e as organizações associativas, cooperativas, estudantis, sindicais e culturais assumem papéis importantíssimos na condução das políticas e na construção do projeto de desenvolvimento em nível local (SILVA, 2011. p. 10)

Sabemos que ao longo da nossa história, a escolarização do nosso país passou por profundas mudanças, perseguições políticas e principalmente as escolas do campo que sempre foram tratadas com políticas compensatórias: projetos e programas que começavam e terminavam com os mandatos dos governos, e nunca com políticas que pensassem uma escola apropriada à realidade dessa população, o que nos deixou como herança, entre outras coisas: um quadro de analfabetismo, da inexistência de escolas em todos os níveis no campo ou de escolas que trabalham conteúdos fora da realidade do campo.

Diante deste quadro histórico educacional que o Brasil vivenciou muitas batalhas, foram travadas no campo educacional e assim a Educação do Campo está ganhando espaço aos poucos, sendo uma forma de respeito à diversidade cultural ao reconhecer os direitos das pessoas que vivem no campo, no sentido de terem uma educação diferenciada da perspectiva da educação rural, como também

daquela que é oferecida aos habitantes das áreas urbanas e que valoriza as suas especificidades (PIRES, 2012).

4.2 A BUSCA DE UM CONCEITO SOBRE O ESPAÇO RURAL NO CONTEXTO GEOGRÁFICO

Estudar os conteúdos geográficos é importante para tornarmos-nos conscientes dos diversos segmentos que compõem a sociedade desde aspectos sociais, econômicos, culturais, políticos, populacionais e também o espaço geográfico que é o objeto de estudo da geografia.

Para que isso seja possível é necessário conhecermos alguns conceitos como, por exemplo, paisagem, território, região, lugar, espaço entre outros. É através da Geografia que compreendemos como as mais diferentes sociedades interagem com a natureza para a construção de seu espaço rural urbano ou geográfico, a geografia sempre procura explicar as particularidades do lugar em que vivemos, o que o caracteriza e o aproxima de outros lugares e, assim, contrair uma consciência maior das conexões afetivas e de identidade que estabelecemos um determinado lugar. Na Geografia também é possível conhecer as diversas relações de um lugar em relação a outros lugares, distantes no tempo e no espaço e também ter uma maior percepção relacionando o passado com o presente.

Mas neste momento nos deteremos ao conceito de espaço rural que é o foco da pesquisa. Temos consciência e conhecimento que no ensino geográfico no ensino básico não são identificados os elementos que compõem este espaço rural e sabemos também que os livros didáticos não nos oferecem a teoria ou elementos necessários para que possamos trabalhar este conceito.

Na maioria das escolas possuem alunos da zona rural e urbana e assim para os alunos da zona rural fica mais fácil a descrição dos elementos que o compõem já que convivem no espaço rural, mas, isto não quer dizer que os alunos da zona urbana também não identifiquem estes elementos. No entanto muitas vezes nem os alunos da zona rural nem da zona urbana conseguem identificar estes elementos, mesmo residindo neste espaço muitas vezes não os identificam. Assim algumas definições nos farão entender melhor o espaço rural.

No entanto alguns questionamentos de acordo com Portugal e Souza (2013) são necessários para que a visão de rural ultrapasse a visão dicotômica entre urbano-rural e a imagem do rural como espaço eminentemente agrícola, marginalizado, subalterno e dependente da cidade. Os principais questionamentos que devem ser feitos são: qual concepção do meio rural deve ser considerada por professores de geografia ao se ensinar geografia em escolas rurais (e também em escolas urbanas)? Como é esse meio rural? Que conceitos (sistemas de conceitos) devem ser levados em conta? Estes são alguns questionamentos prévios que devem ser feitos quando for ensinar o conceito espaço rural.

Portugal e Souza (2013), falam que concebemos o rural como um espaço singular e ao mesmo tempo plural, haja vista a diversidade de paisagens, culturas, historia e práticas sociais que o constrói. Para Saquet (2010, p-159) o espaço rural é:

(...) marcado, em suas características mais gerais, pela propriedade fundiária intimamente ligada a forças e relações produtivas específicas (como instrumentos rudimentares e o trabalho familiar), indústria ainda na fase artesanal, divisão do trabalho incipiente, dispersão populacional, relação muito próxima de indivíduos com sua natureza exterior (com significados muitas vezes simbólicos, bucólico, românticos...), relação de vizinhança e ajuda mútua (cooperação), indenitárias (...).

Para Wanderley (2001) o espaço rural é um espaço físico diferenciado, lugar de vida, onde se vive, enfim, onde a vida acontece, reconhecendo que o rural na contemporaneidade é um espaço diversificado e a ruralidade é compreendida como uma construção histórica.

Portugal e Souza (2013) dizem que falar do rural não significa referir-se apenas a um espaço geográfico, mas às relações que são desenvolvidas nesse espaço, a partir de vários elementos, como pertencimento, deslocamento, posicionamentos, subjetividades. A ruralidade também é concebida como uma construção social específica, “um modo de ser e um modo de viver mediados por uma maneira singular de inserção nos processos sociais e no processo histórico” (MARTINS, 2001, p. 10).

Já José Carneiro (2005) ressalta que no contexto atual não é mais apropriado conceber o rural exclusivamente como área agrícola, e sim espaço de reprodução de vida de diferentes grupos sociais.

4.3 CARACTERIZANDO O ESPAÇO RURAL NAS MÚSICAS

Nesta pesquisa nos propomos a identificar nas letras das músicas, elementos que caracterizam o espaço rural no ensino de geografia, destacando elementos do seu dia-a-dia, sua cultura, formas de trabalho, ou seja, músicas que valorizem/retratam o mundo rural sempre fazendo relação com os conceitos geográficos e as séries que estes conceitos e conteúdos serão ministrados nas escolas do campo.

De acordo com Portugal e Souza (2013), a música é uma linguagem com recursos textuais, sonoros e visuais que possibilitam, no contexto da sala de aula, o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades cognitivas. Na análise, primeiro mostraremos a letra da música em seguida a biografia do compositor e em seguida o que conseguimos relacionar com os conceitos geográficos ou que elementos do rural são notados na letra. A primeira música a ser analisada é a *caneta e a enxada* composta por Lourenço e Lourival.

MÚSICA 1

A Caneta e a Enxada

Compositor: Lourenço e Lourival

"Certa vez uma caneta foi passear lá no sertão
Encontrou-se com uma enxada, fazendo uma plantação.

A enxada muito humilde, foi lhe fazer saudação,
Mas a caneta soberba não quis pegar na sua mão.
E ainda por desaforo lhe passou uma repreensão."

Disse a caneta pra enxada não vem perto de mim, não
Você está suja de terra, de terra suja do chão
Sabe com quem está falando, veja sua posição
E não se esqueça a distância da nossa separação.

Eu sou a caneta dourada que escreve nos tabelião
Eu escrevo pros governos a lei da constituição

Escrevi em papel de linho, pros ricaços e pros barão
Só ando na mão dos mestres, dos homens de posição.

A enxada respondeu: de fato eu vivo no chão,
Pra poder dar o que comer e vestir o seu patrão
Eu vim no mundo primeiro, quase no tempo de Adão
Se não fosse o meu sustento ninguém tinha instrução.

Vai-te caneta orgulhosa, vergonha da geração
A tua alta nobreza não passa de pretensão
Você diz que escreve tudo, tem uma coisa que não
É a palavra bonita que se chama educação!

Biografia de Lourenço & Lourival:

Os irmãos Arlindo Cassol e Antônio Cassol, são uma dupla de cantores de música sertaneja do Brasil nascidos na região de Ribeirão Preto, interior de São Paulo.

Lourenço e Lourival são filhos de lavradores, e portanto, trabalharam na lavoura desde cedo, porém, sempre sonhando com a vida artística. Nas horas vagas, a imaginação transformava as enxadas em violas e latinhas velhas em microfones.

Logo cedo começaram a se apresentar em rádio de Ribeirão Preto. No começo da carreira, eles eram Maurinho e Toninho. Em 1959, Lourenço, com 13 anos, e Lourival, com 11, então Maurinho e Toninho, foram tentar a vida em São Paulo, e depois de muita luta em rádio de São Paulo, foram contratados para gravarem, em 1961, seu 1º LP, intitulado Vai Saudade.

Muito pouco tempo após, foram para a Rádio Bandeirantes e depois para a Rádio Nacional, onde demonstravam seu trabalho. Lourenço e Lourival, na Rádio Record, onde trabalhavam Zé Bétio e José Russo, eram apresentados com "as vozes de cristal".

Entre os inúmeros sucessos emplacados por Lourenço & Lourival, estão "Se ainda existe amor", "Canga do tempo", "A caneta e a enxada", "Menina da aldeia", "Armadilha do destino", "Velha porteira", "A cruz que carrego", "Meu reino

encantado", "O telefone", "Anel de noivado", "Como eu chorei", "Franguinho na panela".

(FONTE: http://pt.wikipedia.org/wiki/Louren%C3%A7o_%26_Lourival)

Nesta letra podemos identificar o conceito de trabalho retratado por dois elementos: a caneta e enxada. A caneta representa o trabalho realizado no espaço urbano em contraposição à enxada que representa o trabalho no espaço rural. Este debate leva a uma reflexão no contexto escolar sobre as formas de trabalho que podem ser identificadas no contexto do aluno e a importância de cada forma de trabalho para a sociedade.

Também é possível identificar na letra os seguintes temas: consumo, desigualdades sociais, diferenças sociais, discriminação do agricultor por seu patrão ou por quem está em outra posição social como, por exemplo, este trecho da música que diz “Você está suja de terra, de terra suja do chão/ Sabe com quem está falando, veja sua posição/ E não se esqueça da distância da nossa separação”. Esta música pode ser abordada do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A segunda música é *a majestade, o sabiá* de Roberta Miranda muito conhecida, por todas as faixas etárias e assim tornando-se mais fácil sua localização e interpretação no contexto da sala de aula.

MÚSICA 2

A Majestade, O Sabiá.

Roberta Miranda

Meus pensamentos tomam formas
 Eu viajo, vou pra onde Deus quiser
 Um vídeo-tape que dentro de mim retrata
 Todo o meu inconsciente de maneira natural.

Ah!

Tô indo agora prum lugar todinho meu
 Quero uma rede preguiçosa pra deitar

Em minha volta sinfonia de pardais
 Cantando para a majestade, o sabiá
 A Majestade, o sabiá.

Tô indo agora tomar banho de cascata
 Quero adentrar nas matas
 Onde Oxóssi é o Deus
 Aqui eu vejo plantas lindas e cheirosas
 Todas me dando passagem
 Perfumando o corpo meu

Ah!

Tô indo agora prum lugar todinho meu
 Quero uma rede preguiçosa pra deitar
 Em minha volta sinfonia de pardais
 Cantando para a majestade, o sabiá
 A majestade, o sabiá

Esta viagem dentro de mim foi tão linda
 Vou voltar à realidade
 Pra este mundo de Deus
 É que o meu eu, este tão desconhecido
 Jamais serei traído
 Este mundo sou eu

Ah!

Tô indo agora prum lugar todinho meu
 Quero uma rede preguiçosa pra deitar
 Em minha volta sinfonia de pardais
 Cantando para a majestade, o sabiá
 A majestade, o sabiá

Ah!

Tô indo agora prum lugar todinho meu
 Quero uma rede preguiçosa pra deitar

Em minha volta sinfonia de pardais
Cantando para a majestade, o sabiá
A majestade, o sabiá.

Biografia de Roberta Miranda:

Única menina entre três irmãos, sua família transferiu-se para São Paulo quando ela tinha oito anos. Sempre desejou ser cantora, deixando de ir às aulas durante o colegial para poder praticar violão, tendo sofrido pressão da família para que seguisse uma carreira profissional mais segura de professora.

Foi vizinha do músico Hermeto Pascoal em São Miguel Paulista, onde sua família foi morar. Aos 16 anos, começou a cantar na noite, parando de atuar como crooner por três anos para proteger a voz, sobre carregada pela atuação como cantora da noite, passando a trabalhar como maquiadora e assistente de estúdio.

Foi contratada para abrir shows do Beco e do Jogral, em São Paulo, na época, redutos da Bossa Nova, abrindo shows para Fafá de Belém e Rosemary, além de outros artistas menos conhecidos, rejeitando sempre propostas de vender as músicas que ia compondo, apesar das dificuldades financeiras. Em 1985 sua composição "Sua majestade o sabiá" foi gravado pelo cantor Jair Rodrigues, alcançando enorme êxito, vendendo quase um milhão de cópias.

(FONTE: http://www.cantorasdobrasil.com.br/cantoras/roberta_miranda.htm)

Nesta música, a compositora fala do lugar tranquilo, do seu lugar, plantas, paisagens, da vontade de voltar a sua terra onde na musica diz "Esta viagem dentro de mim foi tão linda/ Vou voltar à realidade/ Pra este mundo de Deus". Esta música pode trabalhar os conceitos de lugar e paisagem onde Suertegaray (1999), afirma que o conceito de lugar foi recentemente resgatado na Geografia como conceito fundamental, passando a ser analisado de forma mais abrangente. Segundo a autora o lugar constitui a dimensão da existência que se manifesta através "de um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas, instituições-cooperação e conflito são à base da vida em comum". (SUERTEGARAY, 1999. P. 54).

O conceito de lugar também pode ser trabalhado na perspectiva de um mundo vivido, que leve em conta outras dimensões do espaço geográfico, como os objetos, as ações, a técnica, e o tempo. (SUERTEGARAY, 1999).

Já paisagem é conceituado pelo o conjunto de objetos que a visão alcança. Desta forma, numa visão tradicional da geografia, tudo que nossa vista alcança é considerado paisagem. Numa abordagem crítica, a paisagem pode ser considerada algo além do visível, é resultado de um processo de articulação entre os elementos constituintes de formas que num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza. Ou ainda a paisagem se dá como conjunto de objetos reais concretos que vai além da visão, ela é constituída de sons, cor e cheiros que representa uma fração do espaço geográfico. (SUERTEGARAY, 1999). Estas definições de paisagem e lugar podem ser trabalhados e discutidos de forma didática dos conteúdos no 6º ano do ensino fundamental.

MÚSICA 3

Asa Branca

Luiz Gonzaga

Quando olhei a terra ardendo
 Qual a fogueira de São João
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que tamanha judiação
 Eu perguntei a Deus do céu, ai
 Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornalha
 Nem um pé de prantação
 Por falta d'água perdi meu gado
 Morreu de sede meu alazão

Por farta d'água perdi meu gado
 Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Então eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Biografia de Luiz Gonzaga:

Luiz Gonzaga (1912-1989) foi músico brasileiro. Sanfoneiro, cantor e compositor, recebeu o título de "Rei do Baião". Foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado, para todo o país. A música "Asa Branca" feita em parceria com Humberto Teixeira, gravada por Luiz Gonzaga no dia 3 de março de 1947, virou hino do nordeste brasileiro. Luiz Gonzaga (1912-1989) nasceu na Fazenda Caiçara, em Exu, sertão de Pernambuco, no dia 13 de dezembro de 1912. Filho de Januário José dos Santos, o mestre Januário, "sanfoneiro de 8 baixos" e Ana Batista de Jesus. O casal teve oito filhos. Luiz

Gonzaga desde menino já tocava sanfona. Aos 13 anos, com dinheiro emprestado compra sua primeira sanfona.

Em 1929, por causa de um namoro, proibido pela família da moça, Luiz Gonzaga foge para a cidade de Crato no Ceará. Em 1930 vai para Fortaleza, onde entra para o exército. Com a Revolução de 30 viaja pelo país. Em 1933, servindo em Minas Gerais, é reprovado num concurso de músico para o exército, passa a ser o corneteiro da tropa. Tem aulas de sanfona com o soldado Domingos Ambrósio. (Fonte: http://www.e-biografias.net/luiz_gonzaga/)

Na música Asa Branca de Luiz Gonzaga é possível trabalhar a Região Nordeste, destacando o conceito de Região. De acordo com Correa (2005), o conceito de região está associado genericamente à noção de diferenciação de áreas. Já Suertegaray (1999), afirma que a região indica extensão e poder sobre uma área e esta foi compreendida ao longo da história sob diferentes enfoques: como subdivisões de espaços, como espaços administrativos e hierarquizados. A região também é entendida como extensão e domínio de um fenômeno da natureza e/ou da conjunção desses fenômenos, ou ainda, quando do advento do possível, como espaço de combinação de fatores resultantes da atividade humana na sua relação com a natureza.

A região na abordagem atual da geografia crítica, segundo Correia (2005), é entendida como resultado de um longo processo de transformação da paisagem natural em paisagem cultural, com arranjos dos campos, o sistema agrícola e o habitat rural, mas também o dialeto e os costumes estão, entre outros, constituindo um conjunto integrado de traços culturais que definem um gênero de vida. A região é vivenciada pelos seus habitantes que reconhecem sua existência concreta a ponto de nomeá-la como, por exemplo, campo.

A partir do estudo do conceito de região, é possível identificar nessa música o fenômeno da seca, onde os agricultores perdem suas plantações, seus animais, muitos precisam deixar suas terras em busca de sustento para sua família caracterizando as migrações conceito inserido na discussão geográfica, destacado no seguinte trecho há a esperança de inverno para assim retornar a sua terra quando diz “Espero a chuva cair de novo/ pra mim voltar pro meu sertão”.

Podemos identificar os conceitos de tempo e clima e sua influência na vida do ser humano, “Que braseiro, que fornalha/ Nem um pé de prantação/ Por falta

d'água perdi meu gado/ Morreu de sede meu alazão”. Segundo Ayoade (1991), tempo é o estado momentâneo do ar, num determinado lugar da terra, caracteriza o tempo atmosférico desse lugar. Ex: o tempo, hoje, está frio e chuvoso, já o conceito de clima indica a sucessão das variações dos estados do tempo em um determinado lugar durante um longo período. É essa sucessão de variações que permite, por exemplo, afirmar que o clima, na maior parte do território brasileiro, é tropical.

O espaço rural nordestino está retratado nessa música através da atividade agrícola e das relações de pertencimento com a terra que caracteriza a educação do campo. Esta música pode ser trabalhada através dos conceitos abordados acima, em turmas de 6° e 7° ano do ensino fundamental.

MÚSICA 4

Gilvan Santos **Não Vou Sair do Campo**

Não vou sair do campo
Pra poder ir pra escola
Educação do campo
É direito e não esmola

O povo camponês
O homem e a mulher
O negro quilombola
Com seu canto de afoxé
Ticuna, Caeté
Castanheiros, seringueiros
Pescadores e posseiros
Nesta luta estão de pé

Cultura e produção

Sujeitos da cultura
 A nossa agricultura
 Pro bem da população
 Construir uma nação
 Construir soberania
 Pra viver o novo dia
 Com mais humanização

Quem vive da floresta
 Dos rios e dos mares
 De todos os lugares
 Onde o sol faz uma fresta
 Quem a sua força empresta
 Nos quilombos nas aldeias
 E quem na terra semeia
 Venha aqui fazer a festa.

Biografia de Gilvan Santos: durante esta pesquisa não foi possível obter sua biografia, pois não há livros que falem a respeito de sua história de vida e nem na internet que atualmente é o meio de informação mais completo que existe, pois conseguimos obter diversas informações com relação ao que estamos pesquisando. No entanto, sobre este compositor quando busca-se pesquisar apenas faz referência à música *não vou sair do campo* sem nenhuma informação sobre sua história de vida.

Na letra *não vou sair do campo*, podemos encontrar o conceito de população, que segundo Damiani (2005), é o conjunto de pessoas que residem em cidades, Estados, país ou região que diferem em comportamento. A população que está descrita na música é uma população do campo, formada por sujeitos do campo que são: o povo camponês, homem, mulher, negro quilombola, castanheiros, seringueiros, pescadores e posseiros. Esta população pretende construir uma nação. De acordo com Damiani (2005), o conceito de nação no âmbito da geografia é a reunião de pessoas, geralmente do mesmo grupo étnico, falando o mesmo idioma e tendo os mesmos costumes, formando assim, um povo, cujos elementos

componentes trazem consigo as mesmas características étnicas e se mantêm unidos pelos hábitos, tradições, religião e língua.

A caracterização do espaço rural na música é identificada nos seguintes trechos “ quem vive na floresta/dos rios e dos mares/de todos os lugares”. Trazendo o conceito de lugar. Esta música pode ser trabalhada nos séries do 6° ao 9° ano do Ensino Fundamental no contexto nas escolas do campo, pois leva o aluno a refletir o espaço onde o mesmo está inserido.

MÚSICA 5

O Menino da Porteira

Sérgio Reis

Toda vez que eu viajava pela estrada de Ouro Fino
De longe eu avistava a figura de um menino
Que corria abrir a porteira e depois vinha me pedindo
"Toque o berrante, seu moço, que é pra eu ficar ouvindo"

Quando a boiada passava e a poeira ia baixando
Eu jogava uma moeda e ele saía pulando:
"Obrigado, boiadeiro, que Deus vá lhe acompanhando"
Pra aquele sertão afora meu berrante ia tocando

Nos caminhos desta vida muitos espinhos eu encontrei
Mas nenhum calou mais fundo do que isso que eu passei
Na minha viagem de volta qualquer coisa eu cismei
Vendo a porteira fechada, o menino não avistei

Apeei do meu cavalo e no ranchinho à beira chão
Vi uma mulher chorando, quis saber qual a razão
"Boiadeiro veio tarde, veja a cruz no estradão
Quem matou o meu filhinho foi um boi sem coração"

Lá pras bandas de Ouro Fino levando gado selvagem
 Quando passo na porteira até vejo a sua imagem
 O seu rangido tão triste mais parece uma mensagem
 Daquele rosto trigueiro desejando-me boa viagem

A cruzinha no estradão do pensamento não sai
 Eu já fiz um juramento que não esqueço jamais
 Nem que o meu gado estoure, que eu precise ir atrás
 Neste pedaço de chão berrante eu não toco mais

Biografia de Teddy Vieira Azevedo– Compositor da Música Menino da Porteira:

É considerado um dos compositores mais famosos do Brasil, tendo deixado mais de 200 composições gravadas. Sem dúvidas, a sua principal obra foi o menino da porteira, sendo um sucesso sertanejo regravado inúmeras vezes. Coursou o ensino primário em Itapetininga e em seguida transferiu-se para São Paulo, onde concluiu o secundário no Colégio João Kophe e Oswaldo Cruz. Fez a primeira composição aos 18 anos, foi funcionário público, e aos 22 começou a trabalhar na Colúmbia, da qual foi diretor artístico.

Esta musica que ficou muito conhecida, principalmente na voz de Sergio Reis, cantor sertanejo onde retrata a vida do boiadeiro, do vaqueiro que toca a boiada pelos pastos e lugares do sertão.

(Fonte: <http://compositorhq.blogspot.com.br/2012/11/teddy-vieira-luisinho-homenagem.html>).

No contexto da geografia crítica para as escolas do campo, esta música caracteriza umas das principais atividades do espaço rural agropecuário. Desta forma, pode-se trabalhar o modo de criação de animais, as dificuldades encontradas por estes criadores destacando o seguinte trecho “Nos caminhos desta vida muitos espinhos eu encontrei” esta passagem da letra nos remete às dificuldades enfrentadas quando não há pasto para seus animais, então tem que partir em retirada com o rebanho para outra localidade caracterizando uma criação de gado extensiva. A cultura do homem do campo é apresentada na letra no seguinte trecho “Toque o berrante, seu moço, que é pra eu ficar ouvindo”. O berrante ilustra a vida

cultural dos vaqueiros do espaço rural brasileiro. Esta música pode ser trabalhada no 6º e 7º ano do ensino Fundamental das escolas campo.

MÚSICA 6

Obrigado Ao Homem do Campo

Dom e Ravel

Obrigado ao homem do campo
Pelo leite o café e o pão
Deus abençoe os braços que fazem
O suado cultivo do chão

Obrigado ao homem do campo
Pela carne, o arroz e feijão
Os legumes, verduras e frutas
E as ervas do nosso sertão

Obrigado ao homem do campo
Pela madeira da construção
Pelo couro e os fios das roupas
Que agasalham a nossa nação
Pelo couro e os fios das roupas
Que agasalham a nossa nação

Obrigado ao homem do campo
O boiadeiro e o lavrador
O patrão que dirige a fazenda
O irmão que dirige o trator

Obrigado ao homem do campo
O estudante e o professor
A quem fecunda o solo cansado
Recuperando o antigo valor

Obrigado ao homem do campo
Do oeste, do norte e do sul
Sertanejo da pele queimada
Do sol que brilha no céu azul
Sertanejo da pele queimada
Do sol que brilha no céu azul

E obrigado ao homem do campo
Que deu a vida pelo Brasil
Seus atletas, heróis e soldados
Que a santa terra já cobriu

Obrigado ao homem do campo
Que ainda guarda com zelo a raiz
Da cultura, da fé, dos costumes
E valores do nosso país

Obrigado ao homem do campo
Pela semeadura do chão
E pela conservação do folclore
Empunhando a viola na mão
E pela conservação do folclore
Empunhando a viola na mão

Lá rá lá, lá rá lá, lá rá lá....

Biografia de Ravel e Dom

Dupla de cantores e compositores, os irmãos Eduardo Gomes de Farias, 1947- (Ravel) e Eustáquio Gomes de Farias 21/08/1944 - 2000, (Dom) nascidos em Itaiçaba, Ceará, mudaram-se, ainda pequenos, para São Paulo, na década de 1950,

com os pais e a irmã caçula Eva. Foram criados na periferia de São Paulo, onde foram morar.

Eduardo foi apelidado de Ravel por um professor de música, por causa de sua aptidão para a arte. “Ingressando na carreira artística por volta do início dos anos 1960, a dupla, já como Dom & Ravel, lançou em 1969 o primeiro LP, “Terra boa”, que trazia” Você também é responsável”, transformada, dois anos depois, pelo ex-ministro da Educação, Jarbas Passarinho, em hino do Mobral, o Movimento Brasileiro de Alfabetização.

Mas seria na virada dos anos 1970 que a dupla atingiria seu maior sucesso, através de sua composição “Eu te amo meu Brasil”, gravada pelo conjunto *Os Incríveis*. A obra rendeu-lhes, ao mesmo tempo, sucesso e rotulações de bajuladores da direita. Tais críticas ocorreram devido ao caráter ufanista, daquela canção, que foi utilizada, no contexto político daquele momento, em pleno auge da ditadura, pelos governos militares. Somando-se à temática ufanista, também foi sucesso sua composição “Obrigado, homem do campo”. (Fonte: <http://www.dicionariompb.com.br/dom--ravel/dados-artisticos>).

Nesta letra de Ravel e Dom fica bem claro o importante modo de produção do homem do campo que produz para abastecer as grandes cidades, é possível trabalhar os conceitos de campo, cidade, sertão, nação e a inter-relação entre os espaços da produção, da circulação e do consumo, estes conceitos são trabalhados em turmas do 7º ano do ensino fundamental.

No final das análises das músicas, podemos sintetizar os conceitos e temas que abordam a dimensão geográfica numa perspectiva crítica para as escolas do campo em três formas: categorias geográficas, elementos do espaço rural e elementos da educação do campo/sujeitos do campo. Analisando estas letras identificamos muitos conceitos e conteúdos da geografia que podem ser trabalhados a partir das músicas. Podemos destacar no quadro 1 que os conceitos mais frequentes encontrados nas músicas selecionadas foram: lugar e região, em relação as elementos que caracterizam o espaço rural foram: a produção agrícola e os aspectos naturais da geografia, destacando a vegetação. Quanto aos elementos que estão relacionados com a educação do campo e seus sujeitos foram: o pertencimento com o lugar retratado com a produção agrícola e os aspectos culturais através da religião.

QUADRO 1 – SÍNTESE DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS E ELEMENTOS DO ESPAÇO RURAL DAS MÚSICAS PESQUISADAS

Música	CATEGORIA GEOGRÁFICA	ELEMENTOS DO ESPAÇO RURAL	ELEMENTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO/SUJEITOS DO CAMPO
A Caneta e a Enxada	Trabalho	Enxada Educação	Plantações
A Majestade, O Sabiá	Lugar Paisagem	Matas/Plantas/Pardais	Deus (religião)
Asa Branca	Região	Atividade agrícola	Religião Migração Relação entre Eu e Rosinha
Não Vou Sair do Campo	Lugar Nação População	Agricultura Cultura Luta pela terra	O povo camponês Direito Escola (Educação)
Menino da Porteira	Lugar	Agropecuária Cultura (Berrante)	Cultura (Berrante) Economia
Obrigado ao Homem do Campo	Campo Cidade	Produção agrícola Folclore Música	Boiadeiro/Lavrador Estudante/Professor (Educação do campo)

Fonte: Construído com os dados da pesquisa.

Todos estes conceitos e elementos encontrados nas músicas estão inseridos no conceito balizador da ciência geográfica o espaço geográfico. De acordo com Suertegaray (1999) o espaço geográfico é

formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único na qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (Suertegaray, 1999. P47).

De acordo com Suertegaray (1999. 47), “o espaço geográfico é UNO e MÚLTIPLO” que está aberto a múltiplas conexões que expressam em diferentes conceitos adotados pelos geógrafos em suas análises. Podendo ler o espaço geográfico, através de conceitos na mediada em que foca o espaço geográfico sob diferentes perspectivas. Cada conceito expressa a possibilidade de diferentes leituras que caracterizam o espaço rural numa perspectiva da educação do campo. Através dos conceitos que encontramos nas músicas selecionadas e pesquisadas: paisagem, região, território, lugar, trabalho, campo, cidade, nação, população,

ambiente e redes. O espaço geográfico pode ser estudado e discutido no contexto do ensino de geografia nas escolas do campo.

Através das análises das músicas, podemos verificar que o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de geografia nas escolas do campo pode acontecer de maneira diversificada, com aulas de campo, debates, oficinas, através de desenhos, em fim uma diversidade de métodos para produzir aulas que se traduzam em conhecimentos, no entanto a música pode ser um facilitador da aprendizagem, através das músicas selecionadas, o professor poderá repassar os conceitos e conteúdos abordados no ensino de geografia que contemplem o espaço rural inseridos no debate da educação do campo. Sendo assim, o professor deverá seguir os seguintes passos propostos por Portugal e Souza (2013):

- ✓ Seleção do conteúdo/conceito a serem abordados;
- ✓ Definição dos objetivos;
- ✓ Escolha da música, considerando o conteúdo geográfico e os objetivos definidos;
- ✓ Distribuição, na sala de aula, da letra da música e cântico;
- ✓ Levantamento dos conhecimentos prévios mediante questionamentos sobre as questões abordadas na música (observar as metáforas);
- ✓ Levantamento do vocabulário desconhecido;
- ✓ Identificação dos fragmentos da canção que evidenciem elementos específicos dos conteúdos/conceitos abordados;
- ✓ Apontamento de questões que ultrapassem a letra da música;
- ✓ Construção de conhecimento (composição, contextualização histórica, pesquisa de outras canções que abordem a temática contemplada neste estudo). O professor poderá ainda solicitar aos alunos a produção de um texto sobre as questões contempladas na música, correlacionando-as com o conteúdo abordado no livro didático;
- ✓ Realização de pesquisas sobre as biografias dos compositores e intérpretes das músicas estudadas;
- ✓ Socialização das produções;

Através desses passos, os professores de geografia das escolas do campo poderão usar a música de diversas formas, tanto sua letra, quanto seu ritmo, seu compositor, para facilitar a compreensão dos alunos em temas que abordam o

espaço rural no contexto geográfico. A música terá a função de trazer às aulas de Geografia novas possibilidades e sensações, tornando-as mais atraentes e de fácil assimilação e contribuindo no processo de ensino–aprendizagem nas escolas do campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não diria que cheguei ao fim desta pesquisa ou desta análise ou ainda do estudo relacionado à música como recurso didático nas aulas de geografia para as escolas do campo, mas sim chegamos a conhecer e conseqüentemente repassar o conhecimento adquirido com esta vivência no momento da análise de cada música.

Segundo Portugal e Souza (2013), alguns questionamentos são feitos com relação à utilização da música. A escola e os professores utilizam-se do potencial da música para pensar, planejar e ensinar conteúdos geográficos? Quais as músicas podem ser incorporadas ao ensino de geografia? Como articular a linguagem musical ao ensino de geografia? Essas questões são os principais desafios didático-pedagógicos enfrentados pelos professores ao selecionar músicas e ao usá-las em suas práticas na sala de aula.

Diante destes questionamentos, a música é uma alternativa atual de se trabalhar os conceitos geográficos. No entanto, o professor deve selecionar músicas que façam referência ao conteúdo que está sendo ministrado em sala de aula. As letras das músicas devem ser analisadas e exploradas de forma que aproximem a realidade da sala de aula e do dia-a-dia dos alunos às letras das músicas.

Estas foram algumas afirmações e discussões que foram feitas ao longo desta pesquisa como também conseguimos pautar os principais conceitos que se trabalham na geografia numa perspectiva crítica sempre dando enfoque para os recursos didáticos utilizados como facilitador da aprendizagem em especial a música, que por contemplar uma variada literatura de letras oferece subsídios pertinentes para se trabalhar a maior parte dos conteúdos geográficos, sempre levando em consideração as especificidades dos alunos oriundos do campo.

Identificamos nas músicas os conceitos geográficos que caracterizam o contexto do aluno do campo, contribuindo assim para refletirmos a prática pedagógica sempre adotando um posicionamento crítico com relação aos conteúdos que o professor irá trabalhar seja na geografia ou em outra disciplina, através de pesquisa qualitativa ou análise de conteúdo que foram os métodos utilizados no caminho metodológico da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Francisco José Pegado; SATO, Michele. **Educação ambiental: do currículo da Educação Básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- AYOADE, J.O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa: Proposta metodológica**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- FERREIRA, Alessandra Aparecida; RODRIGUES, Simone Xavier Camilo; JESUS, José Novais de. **A Importância da prática de ensino em geografia**. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011.
- FIGUEREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de, 1954. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à representação do texto final**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.
- GODOY, Moema Lavínia Puga de. (1981). **A música, o ensino e a geografia**. Moema Lavínia Puga de Godoy – Uberlândia, 2009.
- KIMURA, Shoko, **Geografia no ensino básico: questões e propostas/Questões preliminares do ensinar-aprender**. Shoko Kimura. – 2°. ed., 1° reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** Arioaldo Umbelino de Oliveira (org.). - 10. ed.- São Paulo: Contexto, 2012.
- PEREIRA, Suellen Silva. **Reflexões sobre a prática de ensino e os recursos adotados nas aulas de geografia: A utilização de músicas em sala de aula por professores do município de Campina Grande, PB**. Geosaberes, Fortaleza, v.2, n.4, p. 88-99, ago./dez. 2011.
- PEREIRA, Suellen Silva. **A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 16, n.3. p. 137-148, set./dez. 2012.
- PORTUGAL, Jussara Fraga; SOUZA, Elizeu Clementino de, **Ensino de Geografia e o mundo rural: diversas linguagem e proposições metodológicas/Temas da**

geografia na escola básica/Lana Souza Cavalcanti (org.). 1ªed. – Campinas, SP: Papirus, 213.

SILVA, Maria do Socorro. **Educação do Campo Diretrizes Operacionais.** Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – Contag. 2011.

SOUZA, Lana Cavalcante de. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas – SP. Papirus, 2007.

SUERTGARAY, Dincl Maria **A. Notas sobre epistemologia da Geografia.** Cadernos Geográficos: Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.

WETTSTEIN, Germán. **O que se deveria ensinar hoje em geografia.** Trabalho publicado nos Anais do 5º Encontro Nacional de Geógrafos –AGB- Porto Alegre – Julho de 1982 – volume I – 165/174. Tradução de Ilana Pinsky.

VESENTINI, José William. **Para onde vai o ensino de geografia?/ Ariovaldo Umbelino de Oliveira (org.). - 10. ed.- São Paulo: Contexto, 2012.**

VESENTINI, José William. **Educação e Ensino de Geografia: Instrumentos de Dominação e/ou de libertação.** A geografia na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

VIEIRA, Carlos Eduardo, SÁ, Medson Gomes de. **Recursos didáticos: do quadro negro ao projetor, o que muda?/Prática de ensino de geografia e Estágio Curricular Supervisionado/Elsa Yasuko Passini, Romão Passini, Sandra T. Malysz, (organizadores) 2. ed., 1º reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011.**

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Louren%C3%A7o_%26_Lourival

Fonte: http://www.cantorasdobrasil.com.br/cantoras/roberta_miranda.htm

Fonte: http://www.e-biografias.net/luiz_gonzaga/

Fonte: http://compositorhg.blogspot.com.br/2012/11/teddy-vieira-luisinho_homenagem.html

Fonte: <http://www.dicionariompb.com.br/dom--ravel/dados-artisticos>